

## Estudo descritivo da morbidade hospitalar em uma Unidade de Saúde Pública de Alagoas, 2020–2024

Descriptive study of hospital morbidity in a Public Health Unit from Alagoas, 2020–2024

Estudio descriptivo de la morbilidad hospitalaria en una Unidad de Salud Pública en Alagoas, 2020-2024

Recebido: 07/04/2026 | Aceito: 17/04/2026 | Publicado: 18/04/2026

**Adriana Dayse Rocha Pinheiro Peixoto**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2253-5514>

Hospital Geral do Estado Dr. Osvaldo Brandão Vilela – AL, Brasil

E-mail: [nana.dayse.rocha@gmail.com](mailto:nana.dayse.rocha@gmail.com)

**Laysa Lindaura Lau Rocha Cordeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2289-542X>

Prefeitura de Lagoa da Canoa – AL, Brasil

E-mail: [laysallrc@gmail.com](mailto:laysallrc@gmail.com)

**Anna Lara Rocha Pinheiro Peixoto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9703-3372>

Pesquisadora Independente, Brasil

E-mail: [annalarapeixoto@gmail.com](mailto:annalarapeixoto@gmail.com)

**Nancy Borges Rodrigues Vasconcelos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4315-1314>

Pesquisadora Independente, Brasil

E-mail: [nancymedvet5@gmail.com](mailto:nancymedvet5@gmail.com)

### Resumo

A epidemiologia é uma ciência essencial nos serviços de saúde. Os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) contribuem tanto para a coleta de dados e monitoramento de doenças e agravos quanto para o direcionamento de políticas públicas e alocação de recursos. Nesse contexto, o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) atua como uma importante ferramenta administrativa e epidemiológica no âmbito do SUS. Este estudo teve como objetivo analisar a morbidade hospitalar em uma unidade de saúde pública no estado de Alagoas no período de 2020 a 2024. Estudo descritivo e transversal, com dados coletados no sistema SIH/SUS – DataSUS – e analisados pela estatística descritiva baseada nas frequências absolutas e relativas. Houve uma maior prevalência de internações hospitalares no sexo masculino, em indivíduos pardos e na faixa etária entre 60 e 69 anos. Doenças crônicas não transmissíveis e causas externas mostraram-se preponderantes. Os dados de morbidade hospitalar são fundamentais uma vez que fornecem informações para a tomada de decisão baseada em evidências, subsidiando assim a rede pública assistencial de saúde.

**Palavras-chave:** Perfil epidemiológico; Sistemas de informação em saúde; Morbidade.

### Abstract

Epidemiology is an essential science in health services. Health Information Systems (HIS) contribute both to data collection and monitoring of diseases and health problems, as well as to the direction of public policies and allocation of resources. In this context, the Hospital Information System (SIH/SUS) acts as an important administrative and epidemiological tool within the SUS. This study aimed to analyze hospital morbidity in a public health unit in the state of Alagoas from 2020 to 2024. This was a descriptive and cross-sectional study, with data collected from the SIH/SUS system – DataSUS – and analyzed using descriptive statistics based on absolute and relative frequencies. There was a higher prevalence of hospitalizations in males, in individuals of mixed race, and in the age group between 60 and 69 years. Non-communicable chronic diseases and external causes were predominant. Hospital morbidity data are fundamental as they provide information for evidence-based decision-making, thus supporting the public healthcare system.

**Keywords:** Epidemiological profile; Health information systems; Morbidity.

### Resumen

La epidemiología es una ciencia esencial en los servicios de salud. Los Sistemas de Información Sanitaria (SIS) contribuyen tanto a la recopilación de datos y al seguimiento de enfermedades y problemas de salud, como a la orientación de las políticas públicas y la asignación de recursos. En este contexto, el Sistema de Información

Hospitalaria del SUS (SIH/SUS) actúa como una importante herramienta administrativa y epidemiológica dentro del SUS. Este estudio tuvo como objetivo analizar la morbilidad hospitalaria en una unidad de salud pública del estado de Alagoas entre 2020 y 2024. Se trató de un estudio descriptivo y transversal, con datos recopilados del sistema SIH/SUS – DataSUS – y analizados mediante estadística descriptiva basada en frecuencias absolutas y relativas. Se observó una mayor prevalencia de hospitalizaciones entre hombres, personas de raza mixta y personas de 60 a 69 años. Predominaron las enfermedades crónicas no transmisibles y las causas externas. Los datos de morbilidad hospitalaria son fundamentales, ya que proporcionan información para la toma de decisiones basada en la evidencia, lo que contribuye al buen funcionamiento del sistema público de salud.

**Palabras clave:** Perfil epidemiológico; Sistemas de información sanitaria; Morbilidad.

## 1. Introdução

A epidemiologia desempenha um papel fundamental nos serviços de saúde. Por meio da análise sistemática de dados, torna-se possível compreender o processo saúde-doença na população, identificar fatores de risco, reconhecer iniquidades e avaliar a efetividade de políticas públicas (Loch et al., 2025; Barreto, 2002). No Brasil, a epidemiologia constitui um importante campo científico para a tomada de decisões baseada em evidências, subsidiando o planejamento e a organização dos serviços de saúde e contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (Barreto, 2002).

Nesse contexto, os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) destacam-se como uma ferramenta essencial no uso da epidemiologia, configurando-se como instrumentos para a coleta, análise e monitoramento de dados relacionados à saúde (OMS, 2026). Os SIS são amplamente utilizados no contexto da análise de perfis epidemiológicos e monitoramento de doenças e agravos nos territórios, mas também reúnem informações administrativas e financeiras que auxiliam no direcionamento de recursos para os serviços assistenciais (Medeiros et al., 2005).

O Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) é a referência nacional de informações sobre morbidade hospitalar na rede pública e privada conveniada ao SUS (Brasil, 2026), e tem por finalidade destinar o pagamento de custeio com financiamento público das internações hospitalares (Domingues et al., 2024). Esse sistema também reúne dados de vigilância em saúde, possibilitando assim a construção de indicadores, a identificação de prioridades nas demandas assistenciais e a avaliação de desempenho da rede para as principais doenças e agravos (Koike, 2025; Medeiros et al., 2005).

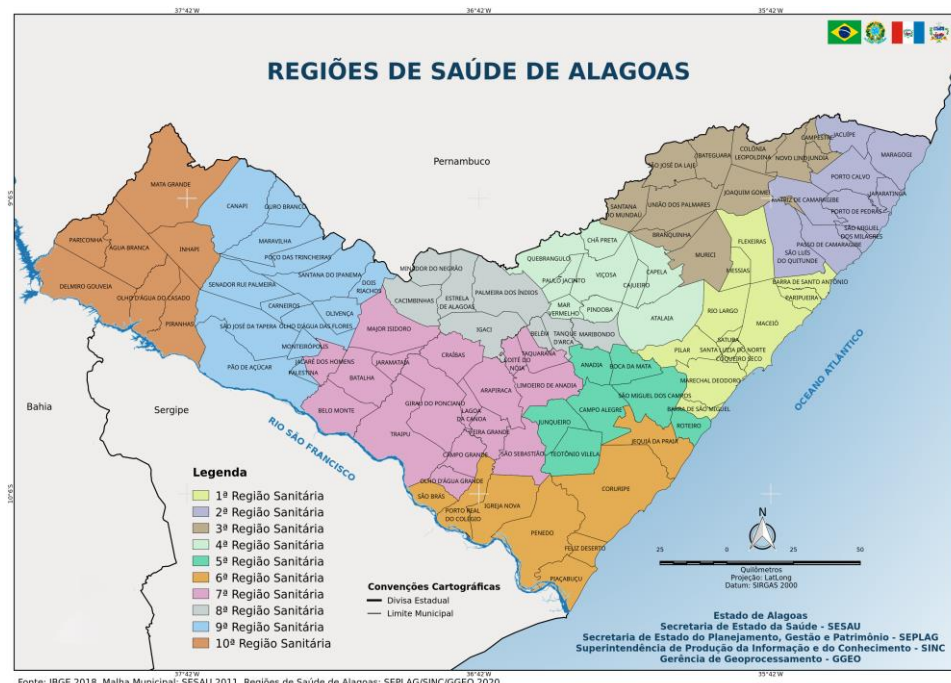
Este estudo teve por objetivo descrever a morbidade hospitalar em uma unidade de saúde pública no estado de Alagoas, entre os anos de 2020 e 2024.

## 2. Metodologia

Realizou-se um estudo descritivo e de abordagem quantitativa (Risemberg et al., 2026; Pereira et al., 2018) das internações ocorridas no Hospital Geral do Estado Dr. Osvaldo Brandão Vilela (HGE), entre os anos de 2020 e 2024, em Alagoas.

O estado de Alagoas é formado por 102 municípios, distribuídos numa extensão territorial de 27.830,661 km<sup>2</sup> e com população estimada em 3.220.848 habitantes (IBGE, 2026). Visando à organização da rede de atenção e o planejamento das ações de saúde no território, o estado foi dividido em 10 Regiões de Saúde, segundo o Decreto n° 7.508, de 28 de junho de 2011 (Alagoas, 2026) (Figura 1).

**Figura 1 - Divisão das Regiões de Saúde do estado de Alagoas.**



Fonte: Alagoas (2026). Modificada pelas Autoras.

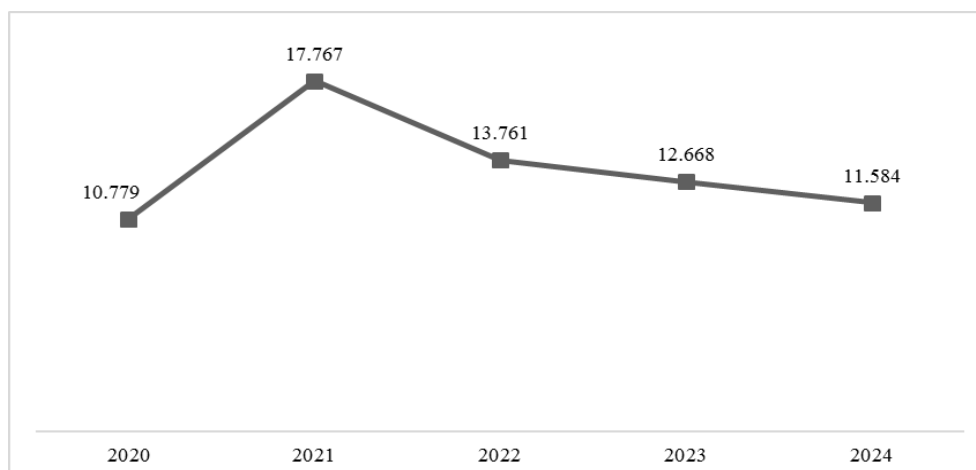
O HGE está localizado em Maceió - AL, sendo a principal referência estadual em assistência de média e alta complexidade. Além de atendimentos de urgência e emergência por demanda espontânea, como traumas e queimaduras, dispõe de uma Unidade de Acidente Vascular Cerebral (AVC), uma Sala Lilás — vinculada à Rede de Atenção às Violências (RAV) — e de um Centro de Acolhimento Integrado, Prevenção e Posvenção ao Suicídio e Autolesão (CAIS).

Para este estudo, os dados foram obtidos no sistema SIH/SUS (DataSUS) em janeiro de 2026, e processados no *software* Excel 365 no mesmo período. Como critério de inclusão, foram consideradas todas as internações por local de residência no período de 2020 a 2024. A estatística descritiva simples foi utilizada por meio de gráficos de linhas e de colunas horizontais, classe de dados (ano de processamento, regiões de saúde, faixa etária, sexo, raça/cor e capítulo CID-10) e valores de frequência absoluta em quantidade e frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014). Por se tratar de dados secundários de domínio público, a submissão ao comitê de ética em pesquisa foi dispensada.

### 3. Resultados e Discussão

Ao todo, foram registradas 66.559 internações hospitalares entre os anos de 2020 e 2024 (Figura 2). Na análise da referida série histórica, o ano de 2021 apresentou o maior número de internações hospitalares (26,7%). Embora coincida com a segunda e terceira fase da pandemia de Covid-19, marcadas pelo aumento de casos e óbitos (Freitas et al., 2023), o HGE não era referência para o tratamento da doença em Alagoas. Paralelamente, outros hospitais de urgência e emergência foram designados como referência para Covid-19, o que pode ter intensificado o fluxo regulado de casos de urgência do interior para a capital. É importante destacar que, nesse mesmo ano, o hospital reorganizou seu fluxo de entrada, redirecionando os atendimentos de emergência para as Unidades de Pronto Atendimento (Upas).

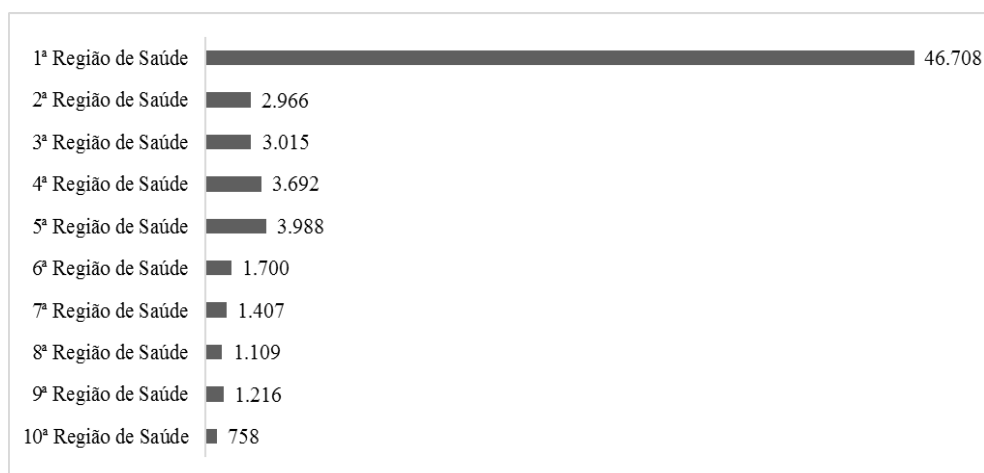
**Figura 2** - Número total das internações, segundo ano de processamento.



Fonte: SIH/SUS, DataSUS (2026). Elaborada pelas Autoras.

As internações por local de residência foram predominantes na Primeira Região de Saúde (70,1%) (Figura 3), com 60% dos casos ocorrendo no sexo masculino (n=39.952) e 40% no sexo feminino (n=26.607). A maioria dos pacientes internados eram residentes da Primeira Região de Saúde, possivelmente devido à proximidade da capital e Região Metropolitana com o hospital e ao seu histórico como principal referência para casos de média e alta complexidade em Alagoas. O HGE também se destaca no tratamento de doenças cardiovasculares e causas externas, mais frequentes no sexo masculino (Freitas et al., 2026; Júnior et al., 2023). Esse achado corrobora com os resultados do presente estudo, mas diverge de outras investigações (Andrade et al., 2023; Junior et al., 2022; Oliveira et al., 2022; Gomes et al., 2017). Além disso, o hospital não atende casos relacionados à gravidez, parto e puerpério, o que também poderia influenciar no perfil observado.

**Figura 3** - Número total das internações por local de residência, segundo Regiões de Saúde.



Fonte: SIH/SUS, DataSUS (2026). Elaborada pelas Autoras.

Pardos representaram 36% dos casos. Contudo, mais da metade dos registros não informaram a raça/cor no preenchimento dos dados (54,4%) (Tabela 1). Esse campo teve um valor significativo de informações ignoradas ou não preenchidas, representando a incompletude do banco de dados. Essas informações são importantes pois possibilitam determinar a vulnerabilidade de grupos para determinadas doenças e agravos, sendo essenciais nos inquéritos epidemiológicos.

A raça/cor parda foi a mais representativa, em consonância com o estudo de Junior et al. (2022) também realizado no estado de AL.

**Tabela 1** - Número total das internações, segundo raça/cor.

Cor/Raça	n	%
Branca	3.608	5,4
Preta	938	1,4
Parda	23.955	36
Amarela	1.778	2,7
Indígena	16	0
Sem informação	36.264	54,5
<b>TOTAL</b>	<b>66.559</b>	<b>100</b>

Fonte: SIH/SUS, DataSUS (2026). Elaborada pelas Autoras.

A faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos (16,7%), seguida de 50 a 59 anos (14,9%). Internações em menores de 1 ano, crianças e adolescentes ocorreram com menor frequência (Tabela 2). Dentre as morbidades, do aparelho circulatório (23,2%), causas externas (22,5%) e doenças do aparelho digestivo (14,3%) (Tabela 3) figuram como as mais notificadas. O HGE oferece atendimento porta aberta para causas externas, como traumas, queimaduras, afogamentos, envenenamentos, entre outros, com casos vindos tanto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) quanto do corpo de bombeiros. De acordo com a OPAS (2025), as doenças não transmissíveis representam a maior causa de morte e incapacidade no mundo. Entre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), as doenças do aparelho circulatório são as que mais se destacam no panorama nacional, especialmente em pacientes acima de 60 anos (Andrade et al., 2023; Santos et al., 2015; Góis & Veras, 2010). É importante mencionar que o HGE oferece atendimento especializado para AVC por meio da Unidade de AVC, sendo referência para esse tipo de atendimento no estado.

**Tabela 2** - Número total das internações, segundo faixa etária.

Faixa Etária	n	%
Menor 1 ano	1.870	2,8
1 a 4 anos	3.005	4,5
5 a 9 anos	2.350	3,5
10 a 14 anos	1.859	2,8
15 a 19 anos	2.232	3,4
20 a 29 anos	6.071	9,1
30 a 39 anos	5.964	9
40 a 49 anos	7.763	11,7
50 a 59 anos	9.922	14,9
60 a 69 anos	11.100	16,7
70 a 79 anos	8.975	13,5
80 anos e mais	5.448	8,2
<b>TOTAL</b>	<b>66.559</b>	<b>100</b>

Fonte: SIH/SUS, DataSUS (2026). Elaborada pelas Autoras.

**Tabela 3** - Número total das internações, segundo capítulo CID-10.

Capítulo CID-10	n	%
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	4.461	6,7
Neoplasias (tumores)	780	1,2
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	530	0,8
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1.290	1,9
Transtornos mentais e comportamentais	193	0,3
Doenças do sistema nervoso	3.407	5,1
Doenças do olho e anexos	66	0,1
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	127	0,2
Doenças do aparelho circulatório	15.424	23,2
Doenças do aparelho respiratório	4.676	7
Doenças do aparelho digestivo	9.509	14,3
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	2.313	3,5
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	409	0,6
Doenças do aparelho geniturinário	2.642	4
Gravidez parto e puerpério	7	0
Algumas afecções originadas no período perinatal	6	0
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	132	0,2
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	5.331	8
Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	14.997	22,5
Contatos com serviços de saúde	259	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>66.559</b>	<b>100</b>

Fonte: SIH/SUS, DataSUS (2026). Elaborada pelas Autoras.

#### 4. Considerações Finais

Nesse estudo observamos uma maior prevalência de internações hospitalares no sexo masculino, em pardos e na faixa etária de pessoas idosas. Doenças crônicas não transmissíveis e causas externas foram preponderantes, em razão do tipo de atendimento ofertado pela unidade. Os dados de morbidade hospitalar são fundamentais para a gestão das unidades de saúde, pois fornecem evidências para identificar grupos vulneráveis a determinadas doenças e agravos e orientam a alocação de recursos e prioridades do sistema de saúde. Consequentemente, essas informações são relevantes para a melhoria da qualidade assistencial, principalmente nos atendimentos de urgência e emergência. Como limitação deste estudo, pontuamos o alto número de registros ignorados e incompletos no campo raça/cor.

#### Referências

- Alagoas. Governo do Estado de Alagoas (2026) *Regiões de Saúde de Alagoas (2ª Edição)* - 2020. <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/9043be4d-35d0-4ce8-8732-84d452681753/resource/dad93c03-011e-4336-86d7-d8cfbab17010/download/regioesdesaudeal.png>
- Andrade AO et al (2023). Hospitalizations in Brazil according to National Health Survey estimates, 2013 and 2019. *Rev Saúde Pública*, 57, 73. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004395>
- Barreto ML (2002). Papel da epidemiologia no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: histórico, fundamentos e perspectivas. *Rev bras epidemiol*, 5, 4-17. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2002000400003>
- Brasil. Ministério da Saúde (2026). *Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) – DATASUS*. <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>

Domingues RMSM et al (2024). Estudo de validação das internações obstétricas no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde para a vigilância da morbidade materna: Brasil, 2021-2022. *Epidemiol Serv Saúde*, 33. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e20231252.pt>

Freitas LA de et al (2026). Análise de internações hospitalares por causas externas no Brasil entre 2015 e 2024. *Bioethics Archives, Management and Health*, 6 (1), 186-200. [10.61223/biamah.v6i1.105](https://doi.org/10.61223/biamah.v6i1.105)

Freitas CM de et al (2023). Observatório Covid-19 Fiocruz - uma análise da evolução da pandemia de fevereiro de 2020 a abril de 2022. *Ciênc saúde coletiva*, 28, 2845-2855. <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.10412023>

Góis ALB de, Veras RP (2010). Informações sobre a morbidade hospitalar em idosos nas internações do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Ciênc saúde coletiva*, 15, 2859-2869. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000600023>

Gomes HG et al (2017). Perfil das internações hospitalares no Brasil no período de 2013 a 2017. *Revista Interdisciplinar*, 10 (4), 96-104. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6772032>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2026). *Cidades | Alagoas | Panorama*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>

Júnior N da SV et al (2023). Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5 (5), 361-369. [10.36557/2674-8169.2023v5n5p361-369](https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p361-369)

Junior E da CQ, et al (2022). Perfil das internações hospitalares com caráter de urgência no estado de Alagoas entre 2015 e 2019. *Brazilian Journal of Health Review*, 5 (3), 11247-11267. [10.34119/bjhrv5n3-273](https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-273)

Koike M (2025). DataSUS: Uma Ferramenta Essencial para a Saúde Pública no Brasil. *Arq Bras Cardiol*, 122. <https://doi.org/10.36660/abc.20250123>

Loch MR et al (2025). Epidemiologia na Revista Ciência & Saúde Coletiva: análise do ano de 2024. *Ciênc saúde coletiva*, 30. <https://doi.org/10.1590/1413-81232025309.12342025>

Medeiros KR de et al (2005). O Sistema de Informação em Saúde como instrumento da política de recursos humanos: um mecanismo importante na detecção das necessidades da força de trabalho para o SUS. *Ciênc saúde coletiva*, 10, 433-440. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000200021>

Oliveira TI de et al (2022). Morbidade hospitalar das internações por urgências clínicas. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 11, 4434-e4434. [10.17267/2317-3378rec.2022.e4434](https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.2022.e4434)

Organização Mundial Da Saúde (2026). *Health Information System*. <https://www.afro.who.int/health-topics/health-information-system>

Organização Pan-Americana Da Saúde (2025). *Sistemas de Informação em Saúde*. <https://www.paho.org/en/topics/health-information-systems>

Pereira et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [Free ebook]. Editora da UFSM.

Risemberg, R. I. C., Wakin, M., & Shitsuka, R. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), e0171675. <https://doi.org/10.52076/eacad-v7i1.675>.

Santos MAS et al (2015). Tendências da morbidade hospitalar por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2002 a 2012. *Epidemiol Serv Saúde*, 24, 389-398. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000300005>

Shitsuka, R. et al. (2014). *Matemática fundamental para tecnologia*. (2ed). Editora Érica.